



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 11

26 de março de 2014

Número 3

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

A ausência de episódios bem configurados da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) durante fevereiro, em parte associada à presença anômala de vórtices ciclônicos na média e alta troposfera, contribuiu para a escassez de chuvas na maior parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, especialmente durante a primeira quinzena do mês. Por outro lado, os totais pluviométricos situaram-se acima da média histórica em parte das Regiões Norte e Sul do Brasil.

A Temperatura da Superfície do Mar (TSM) passou a valores abaixo da climatologia em uma área do Atlântico Norte, próximo à costa noroeste da África e em torno da climatologia no Atlântico Equatorial. Esta configuração contribuiu para a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), principal sistema responsável pela ocorrência de chuvas no norte da Região Nordeste, em torno de sua posição climatológica durante fevereiro.

PREVISÃO AMJ/2014

A previsão por consenso¹ para o trimestre abril a junho de 2014 (AMJ/2014) indicou uma maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos dentro da categoria acima da normal para o leste da Região Nordeste, desde o Rio Grande do Norte ao nordeste da Bahia, com a seguinte distribuição de probabilidades: 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para uma área que compreende o semiárido do Nordeste (PI, CE, oeste do RN, PB e PE e norte da BA), a previsão por consenso indicou a maior probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria normal (45%), a segunda maior probabilidade na categoria acima da faixa normal (35%) e probabilidade de 20% para a categoria abaixo da faixa normal climatológica. Para o norte da Região Norte, desde Roraima ao norte do Pará, a maior probabilidade é de ocorrência de totais pluviométricos na categoria normal, com distribuição de probabilidades igual a 25%, 40% e 35% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente. Ainda para o oeste da Região Norte, a previsão por consenso indicou maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos dentro da faixa normal, porém com distribuição de probabilidades igual a 30%, 40% e 30% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente. Para o oeste da Região Sul, a maior probabilidade de chuvas foi atribuída à categorial normal (40%), com a segunda maior probabilidade abaixo da faixa normal (35%) e probabilidade de 25% dos totais pluviométricos situarem-se acima da faixa considerada normal. Para as demais áreas do Brasil, atribuiu-se distribuição equiprovável de probabilidades para as três categorias. No decorrer do trimestre AMJ/2014, a previsão por consenso indicou temperaturas próximas à normal climatológica para todo o País.

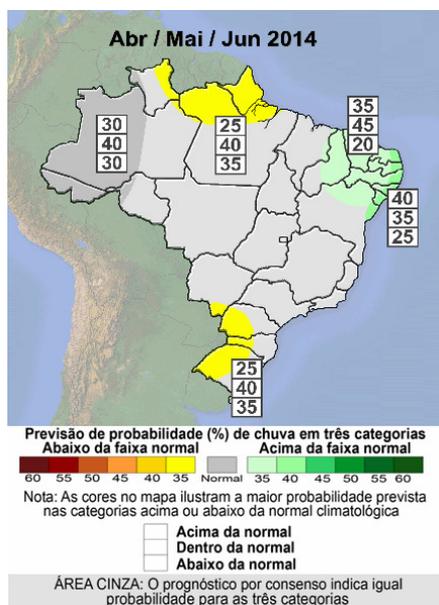


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre abril a junho de 2014.

¹Elaborada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST, INPA e CEMADEN e contribuições de meteorologistas do INMET e FUNCEME. Informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o INFOCLIMA (www.cptec.inpe.br).

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE AMJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre abril, maio e junho (AMJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Maceió, no Estado de Alagoas (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre AMJ/2014 situa-se, aproximadamente, entre 800 mm e 1000 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Maceió-AL exceder 1000 mm neste trimestre é de aproximadamente 40%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 600 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Maceió-AL fique entre 800 mm e 1000 mm é de aproximadamente 35%.

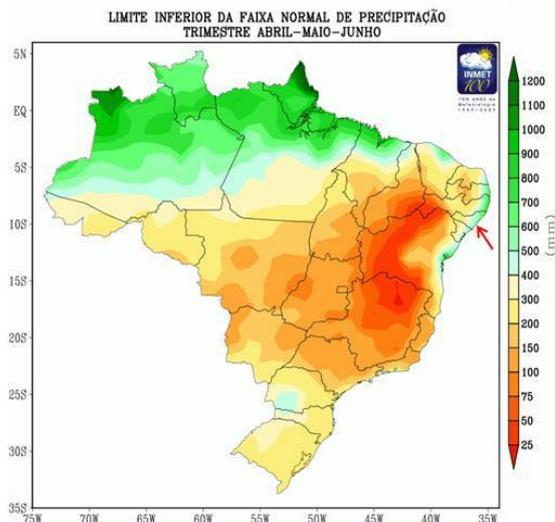


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre AMJ.

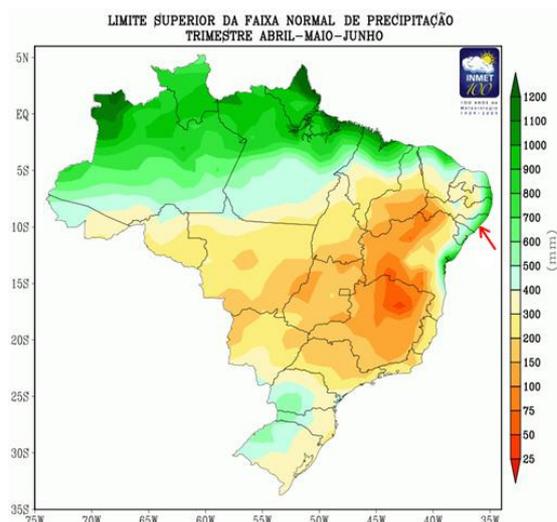


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre AMJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: http://www.inmet.gov.br/html/climatologia.php?Ink=../webcdp/climatologia/faixa_normal/

¹ Previsão por consenso elaborada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST, INPA e CEMADEN, com a colaboração de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST e Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.